

Anno XII.

São Paulo, 13 de Fevereiro de 1910.

Num. 7.

Nossa Senhora do Desterro.

Entre as invocações mais sympathicas de Maria que recordam as glórias de seu nome, as dôres de sua alma, as alegrias de seu coração ou bem os prodigiosos feitos de sua mão poderosa em favor da humanidade paciente e desamparada, salienta-se uma que commove as fibras de nosso coração pelas angustias que sobresaltaram a doce Mãe no tempo em que precisava de maior repouso para com mais delicadeza e atenção tratar de seu filho recém nascido. Quando uma família honesta e estimada vê se no trance doloroso de abandonar a patria querida, quando se ha de dar um adeus aos numerosos conhecidos em cuja companhia tomamos esses hábitos e costumes que em todos os actos da vida nos acompanham e nos distinguem dos homens formados debaixo de outro céu e de outras latitudes, quando essa saída do lar domestico é motivada pelos báfos do odio, e pelos furacões arrebatados da perseguição, que desce como raio dos cumes altíssimos de um monarcha poderoso, então não é só o pranto da andorinha voadora que vai transmigrar, deixando o seu caro ninho, não é só a saudade terna do peregrino que

vae espriaiar as torrentes de sua devoção em longinquos santuarios, ou do soldado bisonho que vae alistar-se sob as bandeiras de uma patria gloriosa; não é só as lagrimas saudosas da nova desposada que larga dos braços protectores de seu pai para entrar radiante de alegria, na casa do esposo; não é só a ternura da saudade, o affecto dos parentes, o céu aprazível, as montanhas verdejantes e as campinas deliciosas na beira dos regatos murmurosos; é algo mais doloroso que confrange o coração, algo mais terrível que esfria o sangue e faz retesar os nervos.

O rei da Judea, como intruso e despotico, se acha consternado. Herodes o Grande, assim o chamam os baixos aduladores que brindam por sua vida e saude nos banquetes opiparos do oppressor de Israel, anda muito apprehensivo e receioso com a visita dos Magos a um novo rei que fóra do real palácio disseram ter nascido aos Judeus. Herodes não descansa um momento, não pode dormir nem só uma noite. Parece-lhe sonhar acordado, e com toda viveza se lhe representam em pé de guerra, ao redor de Jerusalem, cercando a su fortaleza numerosos batalhões

com seus arcos e frechas, com escudos abraçados na esquerda e segurando na direita as cumpridas lanças que brilham ao sol em fulgurantes reverberos. O rei que acaba de nascer avoluma suas feições, anda por seu pé, vestido de couraça de bronze, cresce e se agiganta, como as palmeiras do deserto, e já lhe parece que á frente de seus exercitos vem chegando de pressa para cercar a Cidade Santa. Chamado a sí Herodes, pelos servidores de seu conselho, a custo se desentende do phantastico delírio, communica lhes em soturnos accentos as apprehensões que lhe torturam o espirito, e já tomando um pouco de calma, planeja melhor a desforra que vai tomar do novo rival que num canto de seu reino vem lhe perturbar os gosos do reinado. Manda, pois, destacar da cidadela um regimento dos soldados mais adictos para que cerquem com suas lanças a pacifica Belem, e perguntando em ruas e praças pela idade das crianças mais novas, sem piedade, sem compaixão, atravessem o gume das espadas pelo peito de todo menino que não alcance os duos annos.

Mas eis que no proprio momento em que Herodes lança com sua penna o edicto mais cruel e sanguinolento que firmou algum monarcha, desce pressuroso, rasgando as espheras do firmamento, o anjo Gabriel e em visão mysteriosa, mas clara e refulgente, como a luz meridiana, fala com José e lhe ordena que saia com rapidez da Judea e, em companhia de Jesus e da Mãe, vá no Egipto, porque Herodes quer acabar com a vida do menino.

Que angustia para José! mas que sobresalto, que tribulação, que espada dolorosa para o Coração terníssimo de Maria! Jesus, o seu Bem amado, a alegria dos anjos, o jubilo de Israel, a flor de Jessé, a saude do mundo, perseguido a morte, cercado por crueis esbirros... que mysterio profundo!! que vivo contraste!!! Deus amando os ho-

mens, Jesus mesmo chorando por elles, uma familia humilde, inerme, indefesa, procurada com sanha por um rei prepotente, porque circula em suas veias o sangue dos legitimos predecessores. Podiam as legiões dos anjos matar num só dia os soldados de Herodes; mas são ordens do Altissimo que só pela fuga se ha de defender o herdeiro universal de todos os reinos da terra. Maria, a grande senhora, que já se vê reverenciada pelo mesmo Deus na pessoa de seu Filho, a rainha soberana que antes de sua coroação, já é adorada por seu esposo e pelos côros dos anjos que cortejam reverentes o berço de Jesus, obedece resignada, sem supplicas e sem reparos uma ordem tão custosa que lhe é transferida simplesmente por meio de José.

Vae encetar uma longa jornada, atravessa difficeis caminhos quebrados pelas chuvas nas fraldas dos montes, nos cumes das serras e nas espantosas funduras dos barrancos. Assim Maria após uma viagem entremeiada de sustos e de frequentes perigos, defendendo o filho das ondas da perseguição com a egide da Providencia, chega a uma terra extranha, onde o Deus verdadeiro é desconhecido, onde ha de passar frequentes privações, mas ao menos pode tranquillamente servir a Jesus e pode guardal o seguro da horrenda perseguição que lhe armara em seu paiz, o inimigo mais assanhado e mais poderoso.

LUIZ SALAMERO, C. M. F.

A missão e os missionarios do jornalismo

XXIX. — Deveres dos catholicos em face do jornalismo.

O jornal, disse o P. Senna Freitas, é o grande propagandista e o formidavel missionario do bem... e do mal. Nem a cadeira da verdade, nem mesmo o livro, descem a incidencias de momento, que nem por isso deixam de ter por vezes sua importan-

cia e alcance. Ora a folha diaria é a *arma de precisão* para responder sem demora ao ataque, ao sophisma, á falsidade, á calumnia de hontem ou para tornar conhecida pelo estampido da publicidade uma benemerencia, um acto glorioso, que não devia ficar debaixo do alqueire.

Certo «nada ha hoje que substitua a imprensa e muito menos o jornal».

Attestamol-o em formas diversas e para todas as forças vivas da Egreja.

Mas é aqui onde os catholicos simplesmente especuladores se debatem, incapazes de galgar uma posição estrategica e um ponto de vista practico, que é o que vale.

E nós para não ensarilhar tambem as armas, desesperados e desanimados, vamos entrar na parte da realidade, começando a falar dos males reaes do movimento jornalístico catholico.

O principio practico a incutir em todos os corações catholicos, é a fé viva, que não cala perante a iniquidade que penetra no Sanctuario de Deus.

«Para longe o espirito ramerraneiro, diz um publicista, que tudo tolera ou acha bom. Convictos desta verdade, devemos combater activamente a má imprensa.

Devemos combatel-a desafivelando-lhe a mascara hypocrita.

Apresenta-se com um facho de luz na mão, tal e como a sombra collosal da estatua granitica, que aflóra á entrada de New-York. A liberdade illuminando o mundo.

Não, não illumina o mundo essa imprensa indigena que baralha os conceitos, confunde os termos e numa serie de palavras equivoacas lança, como base do mundo moderno, a duvida universal, a negação que não crea os principios e não pode, por tanto, operar as conclusões ricas e fecundas para o individuo, a familia e a sociedade. Essa imprensa maldosa e matreira é a grande meretriz que prostitue a sciencia nas dosajens baratas dos artigos editoriaes das gazetas sem pudor.

Essa é a impreusa que se arvora em mestra da humanidade e que nós devemos desmoralizar e desthronar.

A imprensa jornalística, além de apresentar-se como um pharol acceso no topo da razão humana, apresenta-se como uma garantia das instituições libres e um auxiliar do poder supremo. Apresentou-se como um esteio da Autoridade, e o que aconteceu foi abrir a valvula ás paixões, aplaudindo os instinctos perversos e abafando os brados da verdade.

«Não ha maior embaraço do governo que a imprensa sectaria.

Combatamos não sómente em nome da sciencia, senão em nome da Autoridade que é a força moral e o elemento necessario de cohesão e progresso dos povos, o robustecimento da Autoridade, sem desharmonia da Liberdade.

Apresenta-se como a educadora da opinião publica, a pedagoga do povo e simplesmente desnorteu a opinião, indisciplinou o povo e preparou a revolta, a licença, o mercantilismo e a venda da consciencia.

A imprensa sem Deus, é a imprensa sem moral, é a imprensa sem justiça, sem consciencia, sem dever, sem brios e sem dignidade.

Apotheoseia o crime e põe em ridiculo a religião e acoberta com o silencio o merecimento verdadeiro, quando sahe elle do templo e do collegio catholico: é desleal, é traiçoeira, não podemos pactuar com ella, devemos combatel-a por todos os meios possiveis.

E' mister que sóe primeiramente aos ouvidos dos catholicos o titulo do folheto escripto por um irmão meu de habito R. P. José Dueso: Escandalo, escandalo!

Escandalo, escandalo é a leitura desses jornaes, dessas revistas que diariamente combatem os nossos dogmas! Escandalo é das mãos christãs a compra ou assignatura do *Malho* e outras revistas congeneres para seus filhos!

Escandalo é o dos catholicos que vestem opa, confessam e commungam e por cima recebem na sua casa jornaes anticatholicos como *A Lanterna*, jornaes protestantes, como *O Puritano* e o *Estandarte* (protestante) ou jornaes e revistas, como o *Jornal do Commercio* e outros muitos diarios!

Escandalo, escandalo! E' esse monstruoso escandalo que havemos de combater.

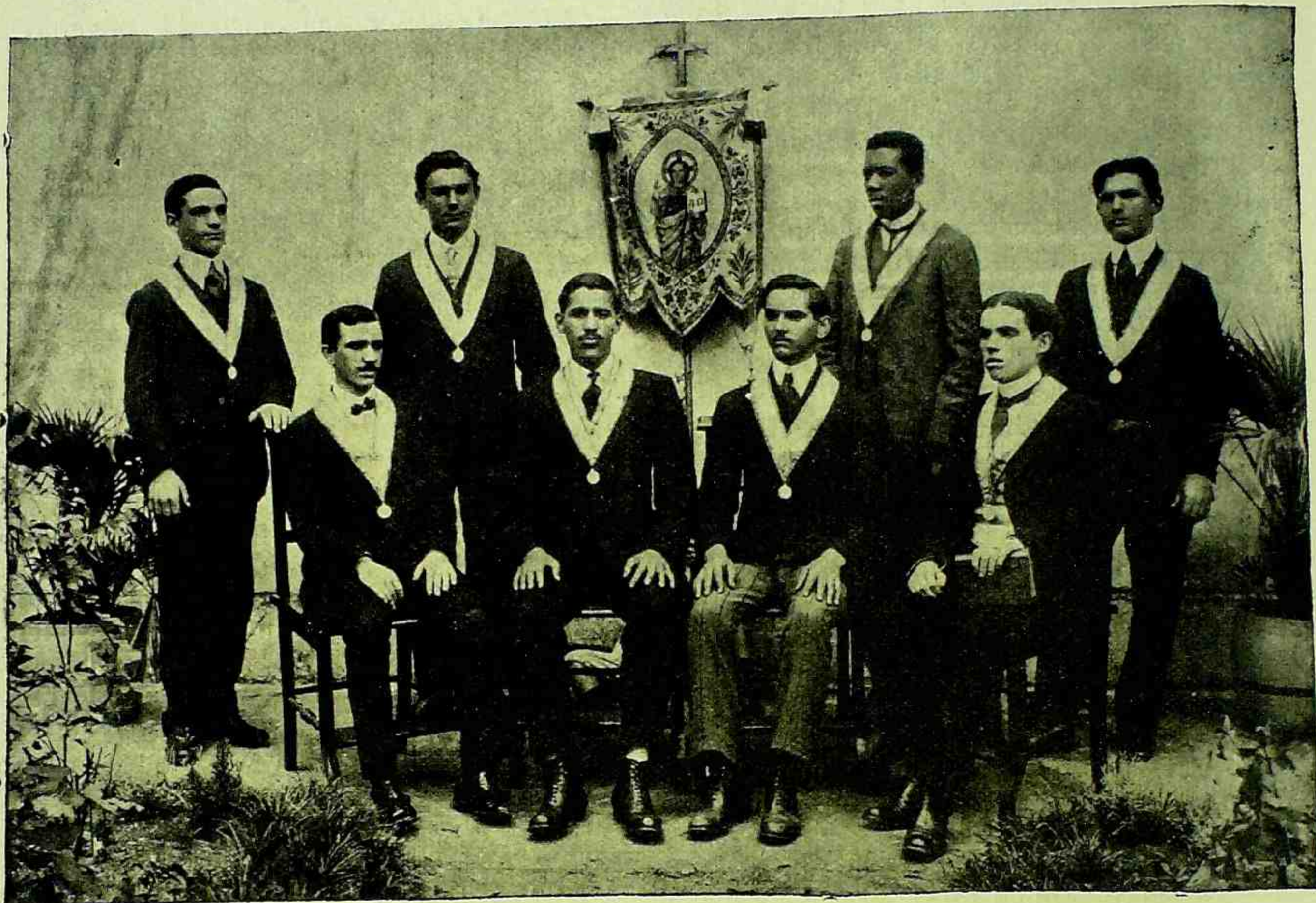
Os que coooperaes para sustentar esses jornaes, não sois de Christo. Estaes com os seus inimigos.

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Abafar no coração o movimento de uma paixão é ganhar mais que um thesouro.

Todas as graças do christianismo, são graças de morte, de renuncia e de cruz ou ao menos isso conduzem.

STA. TEREZA



Catechistas do Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Chegamos enfim ao auge.

Proclama-se aos quatro ventos, desde as mais adiantadas metropoles, até as mais inhospitas agunas em altisonantes vozes, o brado de conciliação em pról do Catholicismo. Bandos de juvenis creanças tomadas de entusiasmo pelo sacrosanto pendão de Christo, correm pressurosos a ouvir sua doutrina, cheia de encantos e para ellas inolvidavel.

Os Catechistas do 2. Centro «Immaculado Coração de Maria,» jamais pouparão esforços para que a doutrina se propale, nesses que, de pequeninos, vertem o germen da expansão juvenil. Sim; realmente digo bem; chegamos enfim ao auge, porque, apóz auspiciosos trabalhos em pról de tão elevados sentimentos, vemos em um dia solemne corôadas as fronte dos bemvidos de Christo. E' esse dia, o dia de Primeira Communhão, nos leva tão alto o entusiasmo, que somos forçados a entoar hymnos de louvor a Christo.

Os Catechistas, agradecendo, attenciosos aos respeitaveis leitores reproduzem um de seus retratos nesta revista e outrosim a dos musicos, que portaram-se correcta e bellamente durante as funcções de Primeira Com-

munhão. A' elles, os nossos sinceros agradecimentos.

Damos em seguida um relatorio referente ao Cathecismo.

Este nosso Centro é frequentado por 90 a 100 meninos, sendo matriculados 164.

As aulas de cathecismo tem lugar aos domingos e dias santos: mensalmente acercam-se da mesa da S. Communhão de 50, para 60 meninos, quasi sempre acompanhados pelos seus zelosos catechistas que ostentam bellos distinctivos.

Acabar de recolher os fructos de seus trabalhos com a celebração da 1. Communhão de 48 meninos, acompanhados de outros 4 de seus collegas formados neste mesmo centro.

A Directoria se compõe do Rvmo. P. Superior dos Missionarios, Presidente honorario; Irmão José Rosset, Director effectivo. Gregorio Gomes, vice-Presidente, Alfredo P. Mendes 1. Secretario, Vicente M. Montefusco 2. Secretario; Americo V. Gomez Thesoureiro.

Fazem ainda parte dos catechistas, os seguintes Snrs: Paulo A. de Campos, Ascendino Corêa, Domingos Borghesi e José



Musicos que se offereceram a tocar na festa da primeira communhão do Cathecismo.

Mengato, que todos no firme proposito de vencer na luta, proseguirão na marcha que os conduz á eternidade.

CONGRESSO

DOS

JORNALISTAS CATHOLICOS A CELEBRAR-SE
EM PETROPOLIS.

31 DE MARÇO — 3 DE ABRIL

O Congresso dos Jornalistas Catholicos, convocado pelo «Centro da Boa Imprensa» tem por fim preparar a acção commum de sua Imprensa e a conquista da posição que a ella compete.

São meios principaes:

a) a relação effectiva dos jornaes com o «Centro da Boa Imprensa», fundada sob os auspicios de eminentes membros do Episcopado Brasileiro e por elles fiscalizada:

b) a fundação e diffusão em todo o Brasil da «Liga da Boa Imprensa»:

c) deliberações em commum, sobre a orientação geral, a fórmula externa do jornal, as condições materiaes e tudo mais que possa contribuir para conseguir o fim indicado.

O Presidente do Congresso não sujeitará á discussão as theses que não tenham sido admittidas pela Comissão Preparatoria. Esta poderá, para melhor encaminhar as discussões, reunir em uma, theses que tratam do mesmo assumpto, ou supprimilas, se lhe parecer conveniente.

Cada Congressista poderá apresentar theses, desde que as mande, até 10 de Março, á Comissão Preparatoria.

A contribuição dos Congressistas effectivos é de 10\$000, com direito á votação e a assistir a todas as reuniões, (inclusive senhoras); com direito sómente a assistir ás reuniões publicas, é de 3\$000.

—O Congresso será iniciado por uma Missa solemne, no dia 31 de Março, ás 9 horas.

Nos dias 31 de Março, 1 e 2 de Abril, ás 8 horas da noite, realizar-se-ão reuniões publicas, e na noite de domingo, 3, a festa offerecida aos Congressistas.

—Se houver saldo em caixa, será entregue ao «Centro da Boa Imprensa» que resolverá sobre a sua applicação.

No dia 20 de janeiro em reunião dos organizadores do Congresso, realizada em Petropolis, ficou constituída a seguinte directoria:

Presidente, dr. Hosannah de Oliveira; vice-presidente, Frei Ambrosio Johanning; 1.º secretario, dr. Aristides Werneck; 1.º thesoureiro; Luiz da Silva Porto; 2.º thesoureiro, Adolpho Gredilha.

Ficaram tambem constituídas as seguintes commissões:

De recepção: conego Thomaz de Aquino, Carlos Julio Galliez, dr. Eugenio de Andrade e dr. Manoel Moreira da Fonseca.

De theses: dr. A. O Viveiros de Castro, conego dr. Julio Evers, Frei Pedro Sinzig e padre Augusto Lécoq.

De propaganda e festas: monsenhor Theodoro da Silva Rocha, dr. Carlos B. Bandeira de Mello, dr. Sergio Teixeira de Macedo e dr. Pedro de Oliveira Muñoz.

Franceando.

— Foi descoberta no centro da capital de São Paulo, á rua Benjamin Costant..... uma mina? uma adega de vinho toldado ou martello?... A policia encontrou uma quadrilha de ladras...

Mulheres assim não rezam terço... são do estofo de Soledad Villafranca, amasia de Ferrer... Esta heroína, apesar dos empenhos políticos para conseguir os noventa mil francos que lhe legara o amante, e que eram devidos ou á familia do pae desnaturado, ou á justiça que entendeu no processo, para resarcir os damnos da infame bernarda de Julho, ficou a lavar as mãos á parede, e os amores acabaram... em borbulhos de sabão... e os francos não os apanhou para as francaehelas com os anticlericaes.

— Nas inundações de Paris saíram a flux da civilização moderna os collegas dos apaches.

Pelos canos mestres dos exgotos appareciam bandos enormes de ratos que fugiam das aguas. Parece-nos que queriam celebrar uma entente cordial com o presidente Briand, famoso roubador de egrejas, e com os senhores apaches, grandes collaboradores do governo anticlerical. Mas o sr. Briand fez o desconhecido com seus collegas, e os mandou ao xadrez da morte, por asphyxia na agua.

— Quanto aos apaches, suijeitinhos de bigode, com refile na cinta, gazúa no bolso e cacete na mão, posto que eram surprehendidos a roubar nas casas inundadas, os gendarmes os laceavam e os penduravam, com laços, dos lampeões, e dest'arte acharam as trevas eternas junto da luz.

Que policias crueis! mas são ordens! Em Messina os ladrões eram matados a tiro. Em Barcelona... depois do julgamento, e ainda a mór parte fôram soltos.

Os jornalistas, apesar disso, continuam a dizer que a civilização está sómente em Pariz... desde o tempo de Combes. Antes eram tambem boçaes e barbaros, na terra de Fenelon e Bosuet.

E' que os ratos fizeram sua entente com Briand, Clemenceau e Combes, e com o correspondente do *Diario Popular*, grande amigo do baldroquista Ferrer, e com o correspondente do *Commercio de São Paulo* que sabe de gatunos mais que o Coelho, pois quando estes, como ratos, se escondem nos buracos do planeta, esse jornal sabe até a lingua em que fallam... *Só sendo collega!*

— Não sabia que os jornalistas parizienses fossem tão bobos. Fôram muitos delles consultar a cartomante d. Thebes, por vinte francos, barba. E ella foi boba, não pedindo mais áquelles freguezes tão estupidos.

A celebre patusca prophetizou aos *reporters* que este anno haveria desgraças e que talvez morreria um principe muito velho.

Em todo caso foi bem mais ladina que o Mucio Teixeira, pois annunciou calamidades communs a todos os annos, e quanto ao principe, como todos haviam de entender a quem se referia, a Francisco José, prevenindo os remoques dos freguezes si o imperador não morresse, adiantou um *quicá*, um talvez. — E não soube adivinhar as iuundações que estavam tão proximas.

O nosso Teixeira, o freguez de annuncios de certo *Jornal*, folha que se vende para tudo, como certos jurados e moleques, foi verdadeiramente caipora. Cobrou 600\$000 de uma mulher amasiada, actriz de theatro, para que o amante viesse novamente em casa. Os seus feitiços foram impotentes sobre o rapaz fementido, e eis que por ordem della vae todo um Cabo Verde, preto, attentar contra sua vida.

Esses occulistas, esses espiritas, esses adivinhos têm cada uma de lograr o seu proximo.

Mas dizem que Pariz anda cheia de benzedores e de pagés foliões de ambos sexos... Lá no meio de tantas luminarias academicas, esses retrogrados a infelicitar o povo ignorante, que prefere os cartomantes aos chimicos e aos litteratos.

O povo, os mesmos sabios têm fome do mysterio.

— Os jornaes francezes, da casca liberal, indignam-se com os commentarios que

aproposito das inundações fazem os alle-
mães. Os jornalistas francezes se esquecem
dos commentarios desapropositados e sem
graça que elles mesmos fizeram, quando as
inundações de Barcelona e nos dias da se-
mana tragica. Agora que devorem o des-
gosto que elles proporcionaram ao vizinho.

— O sr Ernesto Nathan foi contem-
plado em Milão... com bolas de neve no
rosto pela distinta classe estudantil.

E elle, muito irado, se esquece das bo-
las de tijuco preto que na sua prefeitura de
Roma lança, como judeo, contra o Vati-
cano.

O tal *sindaco* queria carregar para Ro-
ma uma estatua de Niobe que os milane-
zes não lhe queriam conceder. *Inde ira.*

Ora, os livres pensadores e garibaldi-
nos queriam offerecer á vista do publico
aquella figura indecente pela desnudez. Que
innocentes e que santinhos! Por isso não
gostam da confissão.

— Os jornaes de Roma asseguram que
um official da marinha italiana se acha com-
promettido no desfalque de 483\$000 libras
que commettera um administrador daquelle
porto militar. Os dous devem ser amigos
do grande maçon Nasi, exministro da Ins-
trução da Italia, condemnado pelo desfal-
que que elle dera com presentes do The-
souro.

— Os maçons de Trapani eram tão a-
migos de Nasi, que desde o veredictum da
alta corte de Cassação de Roma contra o
immoral administrador, teimaram por dar-
lhe seus votos para a representação nacio-
nal, até que elle mesmo cordatamente os
tem desenganado por estes dias, vista a im-
possibilidade de tomar assento no Congres-
so após uma sentença firmada contra elle
pelo Supremo Tribunal. Agora, por conselho
de Nasi, vão escolher um seu filho com o
que acatam a Justiça e satisfazem a vaidade
do velho politico.

— D. Helena de Mont negro, a rainha
italiana, não achando graça nos modernos
chapeus de senhora que pelo tamanho e-
norme seguem o espirito desgraçoso dos
anglo-saxonios com tendencias para o co-
lossal, sem olhar as proporções, encetou
saudavel reacção, snpprimindo de uma vez
o chapéu e vestindo as delicadas rendas da
mantilha medieval. As damas francezas não
gostaram que lhes ensinasse o que é bonito,
uma *parvenue* das barrocas de Montenegro.
Pudéra não! Pois agora accéitarão não
poucas o *chap u-tanque*, por quanto tem
uma cova com agua para levar por mais
tempo as flores naturaes. O que parece no-

vidade, é uma torpe economia! São im-
pagaveis aquellas damas.

Idyllica e engraçada me parece, pelo
contrario, a expressão da mulher de Kruger
que, vendo a estatua de seu marido com
um grande chapéu, inaugurada em Pretoria,
exclamou: — Lastima que o chapéu não
tenha um fundo de agua para beberem os
passaros!

— Que chapéu de polichinello! pare-
ceis um Napoleão.

— Pois, olhe, Napoleão é o meu ho-
mem. (Authentico!)

— Então, o sr. é um hermista, ou um
militar á paisana dos que mandou por aqui
o Nilo?

— Eu sou um bondosissimo homeopatha,
formado pela Faculdade do Rio.

— Como me *rio*! O sr. está lendo as
arengas de Napoleão para animar-se a ma-
tar...?

— Eu, nem sequer lembrava que o ho-
mem tivesse escripto, sinão fosse com a
ponta da espada. Mas si o sr. soubesse que
cousas me passam pelo pensamento, quan-
do vou, como Napoleão, a cavallo por es-
ses mattos.

— A caçar veados?
— A caçar cobres, que a vida para os
medicos vae sendo muito triste... Aliás, mi-
minha mulher é fidalga romantica e gosta
immenso dos heroes de espada.

— Pois veja como o sr. dr. anda des-
norteadado. Napoleão matava homens por di-
vertimento: elle tinha rendimentos avulta-
dissimos; mas queria brincar a custa da
vida dos outros e dar *espectaculos* militares
á Europa. Com que eu acho que o seu ho-
mem ha de ser S. Lucas, pela investigação
escrupulosa da verdade; S. Cosme e S. Da-
mião, martyres, pela firmeza em seu dever;
S. João de Deus e S. Camillo de Lellis, pe-
la heroica assistencia aos doentes; S. Vi-
cente de Paulo, pela formação das melho-
res enfermeiras, as Irmãs da Caridade. Sua
senhora, posto que gosta das grandezas, que
imite os exemplos de caridade de Sta. Isa-
bel de Turingia, filha do André II, rei de
Hungria, e os de Sta. Isabel de Portugal, filha
de Pedro III, rei de Aragão, á qual nosso
rei D. João VI, dedicou uma *ordem*, para
lembrar os meritos das grandes damas.

— Obrigadissimo, pela lição.

L. S. B.

Uma dama de espirito entra n'um wagon de es-
trada de ferro, cheio de homens que fumavam.

Ella diz timidamente:

— Senhores se não os incommodo, eu não fumo.



S. PAULO.—Por ter conseguido diversas graças do Immaculado Coração de Maria, envio 5\$000 para ser rezada uma missa no altar de Nossa Senhora. O resto é para o culto do Santuario.—Thereza ette.

—Peço publiqueis na bella *Ave Maria*, que obtive de Nossa Senhora uma graça que muito precisava.

—Uma devota confessa seu agradecimento ao Coração de Maria, de quem alcançou diversos favores.

—Penhorada pelo meu restabelecimento do reumatismo que soffria ha tempo, publico este immenso favor, d'envolta com os meus sinceros agradecimentos, na *Ave Maria*. Uma Filha de Maria.

S. JOÃO DE BOA VISTA. Conforme promessa, peço seja publicada na *Ave Maria* uma graça especial que foi alcançada de Nossa Senhora. Mando 6\$ para essa digna Redacção. — João d'Oliveira Cabral de Vasconcelos

—Cheia de gratidão para com o Coração de Maria, venho-lhe agradecer duas graças alcançadas em favor de minha mãe. Junto envio a esportula para ser celebrada uma missa e accender uma vela no altar de S. José.—Marietta Azevedo,

JABOTICABAL.—Remetto 6\$000 para ser celebrada uma missa em suffragio das almas do Purgatorio, mandada pelos sres. Romão Perez. O illmo. sr. João Busnado pede seja celebrada uma outra no altar do Coração de Maria em acção de graças por um favor recebido. — Anna Vaz Fontes, correspondente.

JACAREHY.—A exma sra. d. Olympia Porto de Azevedo reforma sua assignatura e envia a quantia necessaria para ser celebrada uma missa em louvor dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e outra em suffragio das almas por duas graças alcançadas.

—Uma devota remette tambem a esportula para serem celebradas duas missas em suffragio das almas, e otros 1\$000 para o culto de Nossa Senhora, de quem obteve um favor; e d. Thereza Chaves 3\$000 para a celebração de uma missa em acção de graças — Antonina Campos, correspondente.

ITARARE.—Meu genro acaba de receber uma graça importante do Sagrado Coração de Maria que o livrou de um gravissimo incommodo e de soffrer avultados prejuizos. Envio 10\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, e o resto para seu culto.—Francisca Paulina de Macedo.

BAHIA (Villa Operaria).—Venho muito reconhecida agradecer ao Coração de Maria uma graça que me concedeu em um momento de afflicção. Prometti publicar essa mesma graça na bella revista *Ave Maria*, pois restituiu-me a paz que desejava.—M. D. R.

NICTEROY (Rio) Agradecendo ao Veneravel servo de Deus, P. Antonio Maria Claret, uma graça ardentemente desejada, renovo a assignatura e envio 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças.—Delmira Vieira de Souza Ferrão.

S. CARLOS.—Agradeço ao Immaculado Coração de Maria a graça especial que me concedeu, e envio 10\$000 para o seu Santuario.—Nicota de Souza.

PORTO ALEGRE —(Rio Grande do Sul). — D.

Henriqueta Ramos Pinto renova sua assignatura e agradece ao Coração de Maria as melhoras que experimenta em sua saude, e as consolações em seu espirito.—Correspondente.

UNA.—Renovou sua assignatura d. Joaquina Robim de Freitas, para agradecer a Nossa Senhora ter sido feliz no dar á luz Gertrudes Maria da Conceição e Abilia Robim de Freitas, as quaes ficam reconhecidas ao Coração de Maria por diversos favores della alcançados. — João Victor de Camargo.

ITATINGA.—Meu filho Francisco soffria das faculdades mentaes, chegando mesmo até inspirar serios receios. Cheia de confiança, recorri ao Veneravel servo de Deus, P. Antonio Maria Claret, e declaro que fui attendida — Olympia Pilar de Mattos.

SAUDE (Minas).—Em acção de graças por ter restabelecido as minhas filhas Livia e Celeste, remetto-vos 2\$000 para o Santuario de Nossa Senhora — Astolfo B. Martim.

A exma. sra d Judith Brür Vieira agradece diversos favores obtidos do Coração de Maria e manda rezar uma missa no Santuario

CATAGUAZES (Minas).—Immensamente agradecido ao Coração de Maria pelos favores que me alcançou, venho publicar meu agradecimento a tão misericordioso Coração na sua bella e sympathica revista.—João Prata

BICA DE PEDRA.—Envio 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*, conforme prometti, ao Coração de Maria de quem alcancei a graça de poder sarar de uma colica intestinal.—Juvenal Soares de Oliveira.

ALFENA (Minas) Josephina da Silveira Campos agradece ao bondoso Coração de Maria uma graça recebida.

BATATAES.—Venho cumprir a promessa que fiz ao Coração de Maria, publicando uma graça pedida e alcançada. Envio essa esportula que peço seja recolhida ao cofre do santuario. — Marianna Clara de Souza

PIRAJU.—Envio 10\$ para serem celebradas duas missas no altar do Coração de Maria; uma em acção de graças por um favor que obtive e outra para o Sagrado C. de Maria proteger uma pessoa de minha familia numa viagem que vai fazer. Francisca Leonel Blata.

PONTE NOVA.—(Minas) Agradecendo ao Coração de Maria diversos favores alcançados, peço publiqueis na bella revista que mando 3\$ para ser celebrada no Santuario uma missa em acção de graças.—José Emilio de L. Starling.

—Estando meu filho Orlando com dysenteria muito grave, prometti ao Coração de Maria assignar a revista, se elle sarasse. Hoje, sr. Director, posso agradecida cumprir minha promessa.—Maria Valentina da Fonseca.

CAMPINA.—Uma pessoa piedosa pediu ao Veneravel Servo de Deus, P. Antonio Maria Claret, de deixar o seu irmão um vicio que muito o degradava. Fui attendida pelo que publica em cumprimento de sua promessa esta graça na sympathica *Ave Maria*

SÃO MANOEL DO PARAISO.—Clara de Mello Marcondes em acção de graças por um especialissimo favor alcançado, toma uma assignatura da *Ave Maria*.

QUELUZ.—Por uma graça alcançada do Purissimo Coração de Maria, peço publiqueis meu agradecimento na sympathica revista *Ave Maria*.—Antonia P. Garcez.

BAHIA.—Muito penhorada pelos innumerados favores rebeidos do Coração Immaculado de Maria, venho respeitosamente mostrar meu agradecimento na bella revista *Ave Maria*.—A. B.

RIO CLARO.—Theolinda Mullet envia 4\$ para serem accesas velas, sendo 3\$ no altar de N. Sra e 1\$ no altar de S José, pedindo para ser publicado.

—Olivia Lisboa Athayde envia ao Sanctuario do I. C. de Maria a quantia de 2\$ p ra velas em cumprimento de uma promessa.

—R. M. agradecendo ao Purissimo C. de Maria ter curado duas vezes a sua filhinha, pede ás pessoas caridosas, erguerem preces ao Céu, para que sua filha recuperasse o dom da palavra e do ouvido, CASTRO ALVES.—[Est. da Bahia) Agradeço ao Purissimo oração de Maria e ao glorioso S José uma graça que obtive, fazendo a promessa de reformar a minha assignatura, para o que remetto 5\$. A. M. R.

—Auta da Silveira Andrade envia 2\$ para velas para agradecer ao I Coração de Maria uma graça recebida.

CORDEIRO.—(Rio) Estando soffrendo muito de dôr de cabeça, fiz promessa de assignar a *Ave Maria*, se o Coração de Maria me alcançasse a saude. Agora cumpro a promessa, porque estou quasi boa. Georgina Reis Mazzini.

NITHEROY. Estando muito doente e esperando um parto difficil. pedi ao Coração de Maria não me abandonasse, no que fui attendida. Em agradecimento assigno a *Ave Maria*. Alice Souza Siqueira.

SÃO MANOEL. O illmo sr. João Pereira envia á Redacção da *Ave Maria* 50\$ e pede seja publicada nessa bella revista que tem alcançado uma graça do Immaculado Coração.

BELLO HORIZONTE, Minas Fiz promessa de assignar a *Ave Maria*, caso o Coração de Maria a quem recorri, concedesse um favor para um meu filho. Fui attendida, pelo que agradecida cumpro minha promessa e convido a todos recorrer a tão misericordioso Coração.—Maria José Felicissimo.

PATROCINIO DE MURIAHE'. — Margarida Praxedes Torres manda 10\$, sendo 5\$ para pagamento de uma assignatura da *Ave Maria* e o resto para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria em cumprimento de uma promessa que fiz á Sma. Virgem de quem obtive uma graça.

Correspondencia.

Marianna

VISITA DO EXMO. SNR. D. ANTONIO XISTO ALBANO AO SEMINARIO DE MARIANNA.

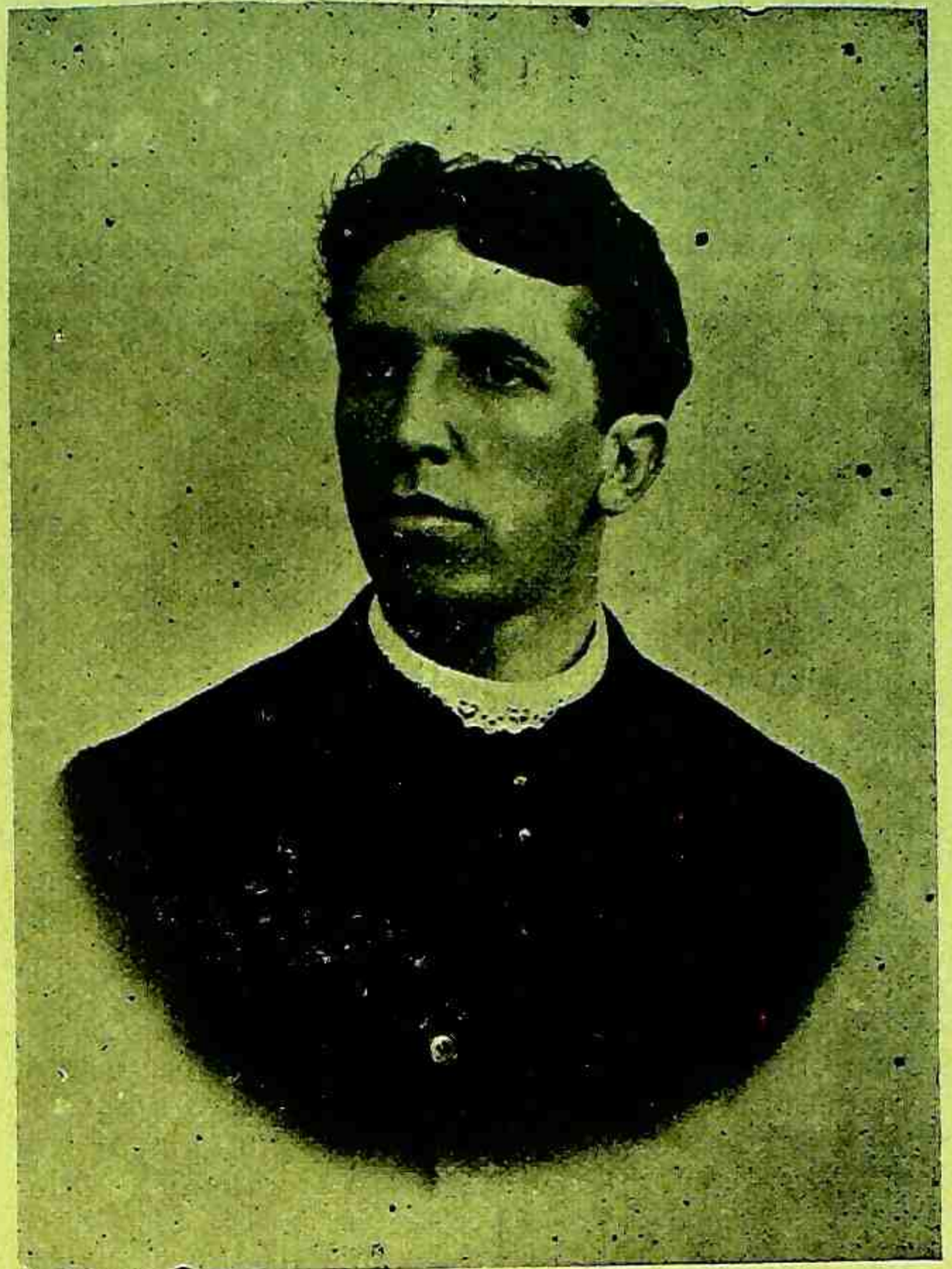
Dia 15, pelas 3 horas da tarde, alegre postou-se o seminario em peso, em frente da Capella, afim de receber aos sons da melodia musical, o Exmo. Snr. D. Xisto, bispo de Betsaida, que vinha visitar o seminario

Dia seguinte. O dia 16 foi para o seminario um dia que jamais será olvidado, em razão das solemnidades que o assignalaram

Pelas 6 horas da manham, celebrou missa para toda a comunidade o Exmo. Snr. D. Xisto, ficando todos encantados ao virem o acatamento que tem o D. D. Prelado para com o incruento sacrificio.

Pelas 8 horas, teve logar a missa para os meninos da 1.^a communhão, cantada pelo Revmo. Padre Reitor do seminario, sendo o canto-chão executado com proficiencia pelos proprios meninos.

Ao evangelho, fez o celebrante uma tocante exhortação aos meninos. A' communhão, subiram aos sagrados altares entre meninos e meninas 300



BARBAGENA.—P. Symphorio de Castro,

afim de receberem em seus corações o Deus (que infelizmente vai sendo banido das escolas!!..)

Seguida á esta, houve outra missa de acções de graças, retirando se depois os meninos verdadeiramente contentes.

A's 11 horas, D. Xisto, tendo a seus lados o Exmo. Snr. Padre Superior, e acompanhado do corpo docente, dirigia-se para um vasto salão afestoadamente adornado, onde se achavam a banda do Seminario e os alumnos que iam tributar-lhe seus respeitos.

Neste comênos, executou a banda o «hymno pontifical» e em seguida falaram com feliz exito dois oradores, agradecendo a visita do conceituadissimo Snr. D. Xisto.

Acto continuo, agradeceu S. Excia. a manifestação, dizendo mais ou menos o seguinte:

Exmo. Snr. Vigario Geral, Illustrado corpo docente, Meus Amigos:

Quantos sentimentos emocionantes se apoderam do coração do homem, é lhe facil o exprimi-los; ora os expressa por palavras, ora por uma lagrima, ora por um apêrto de mão, ora por um amplexo. E eu, como devo fazer? Eu que não esperava ser recebido com tanta galhardia!?

E' muito facil responder a uma manifestação, quando merecida; mas ao contrario, é difficil quando immerecida, como commigo acontece. (Não apoiados).

Verdadeiramente emocionado com a recepção que me fizestes, não posso deixar de dizer-vos uma palavra de agradecimento.

Tal acolhimento, digo, eu não esperava, porque não havia motivo para isso: porquanto sou um simples peregrino que aqui venho por dois fins: Primeiro, para visitar, os Lazari-tas,—congregados com quem convivi desde a minha infancia, e que têm grande parte no meu coração, congregados em cujo

numero.—disse-me lá na Cidade Eterna o Superior geral da Congregação, eu devia ser contado. Eu devia ser contado como membro desta congregação a que pertenceu a pessoa veneranda de D. Viçoso;—D. Viçoso, o modelo dos vicentinos;—D. Viçoso, que dentro em breve, eu espero, será collocado, para nossa veneração, nos sagradas aras da Igreja;—D. Viçoso, a quem tributo meus acatamentos, não por causa do seu anel que conservo como reliquia, mas por causa das virtudes que o adornavam—D. Viçoso, cuja vida escrita por D. Silverio, todos a conhecemos, foi objecto de admiração para os passados, o é igualmente para os presentes, e será para os porvindouros:—D. Viçoso que fez de um clero pouco edificante um clero exemplar, que fez desta diocese uma das melhores do Brasil, um jardim preciosissimo que continúa a ser cultivado com esmero pelo seu digno successor, D. Silverio Gomes Pimenta.

O segundo fim da minha viagem, foi para conhecer estes logares sagrados, estes logares abençoados pela passagem dos nobres e abnegados campeões que souberam imitar as acrisoladas virtudes de D. Viçoso.

Destes eu poderia, si quizesse, citar uma serie admiravel, mas não quero falar dos vivos, apenas aos mortos eu me cifro; e desses eu me limito só a tres que mais me fôram caros: D. Pedro Lacerda, bispo do Rio, D. João Antonio dos Santos, bispo de Diamantina e D. Luis dos Santos, bispo do Ceará: este, mórmente, que me consagrou intimidade, que dissipava as minhas duvidas, que enfim, decidiu a minha vocação.

Trindade de bispos essa que seguiu as pégadas de D. Viçoso, deixando-nos exemplo para imital-os,—Bispos que com D. Viçoso, vieram sublimar a historia ecclesiastica do Brasil.

Bispos, cuja biographia me fornece assumpto sobejo para me entreter convôscos por tempo notavel, o que não faço por não ser este o meu escôpo. O meu fim aqui é apenas agradecer-vos a vossa gentileza.

Bahia.—CARTAS BAHIANAS

A sociedade Beneficente Hespanhola, commemorou o seu 25.º anniversario com uma missa festiva a N. S. da Conceição, padroeira da sociedade.

Assistiram esse acto religioso, bem como a sessão que seguiu-se, o dr. chefe de Policia e o capitão ajudante de ordens do governador.

Aberta a sessão pelo presidente excmo sr. Manoel Gonzalez, o sr. engenheiro e consul da Hespanha, dr. Silio Boccanera, leu bonito discurso. Terminado, o dr. Oscar Cunha, advogado da Española Beneficente, fez apologia da Sociedade e de seus agremiados, entregando officialmente um finissimo auri-rubro estandarte á Sociedade, offertado pelo socio Arthur Diniz, natural do estado da Bahia. Agradecendo o sr. Presidente, salientou a união hispano-brasileira comprovada neste facto tão significativo.

Falaram ainda outros e por ultimo, o sr. consul dr. Silio Boccanera, concluindo com vivas a D. Afonso XIII, á Sociedade e ao Povo Brasileiro. A decoração interna e externa do edificio, a Barra, era deslumbrante, destacando-se um lindo trophéo formado pelas bandeiras hespanhola, portugueza e brasileira, encimado pelo retrato do soberano hespanhol.

—Na manhã do mesmo dia cantou-se a missa de requiem do Irmão Carlos da Congregação dos Missionarios do C. de Maria.

Desde as cinco horas, a egreja já se achava literalmente cheia; crescendo a enchente, quando se approximava o sahimento funebre que teve logar ás 11 horas. Seu ataúde foi conduzido ao pequeno ce-

notaphio, por pessoas distinctas, notando-se o exmo. sr. dr. Vasconcellos que o guardou durante a missa. Sobre o feretro foram depositadas: uma coroa pelo Apostolado da Oração da mesma egreja e uma cruz em flores naturaes e significativas, offerta do proprietario do — Horto Boa Viagem. Cerca de 500 pessoas acompanharam o esquife até o ponto onde devia tomar o carro funerarío.

Como o enterro foi modesto, o carro de acompanhamento não comportou o pessoal que espontaneamente o queria seguir.

Muitos tomaram passagens em bonds que neste momento passavam, e outros voltaram tristonhos até em casa, por inconveniencia de transporte. Ao baixar o cadaver á sepultura, cobriram-no de flores e os Revmos. Padres, lhe rezaram as ultimas orações.

Seguiram-se em dias determinados mais tres missas, sendo uma obsequiada pelo Apostolado e outra por particulares.

Assim terminaram as homenagens funebres d'aquelle inditoso Irmão, tão desastadamente roubado aos serviços de sua congregação.

—Teve estrepitosa recepção aqui o general dr. Siqueira de Menezes em seu regresso do Rio. Compareceram a Associação commercial, o 49 e 50 de Caçadores, o Lyceu Salesiano, etc.

Houve discurso de gratidão pelo secretario da A. Commercial, ao que respondeu o general, agradecendo e referindo-se ás providencias dadas pelo governo federal, sobre as queixas que apresentou dos operarios empregados da estrada de ferro; declarou que o governo, attendendo, nomeou um seu representante para resolver as justas reclamações.

Fez ainda elogios ao criterio do engenheiro dr. Joaquim Proença, nomeado pelo governo para superintender a administracção das estradas da Comp. Viacção Geral da Bahia.

No mesmo vapor chegou o dr. J. Proença e sua exma. familia. Ao desembarque compareceram amigos e directores da Viacção. No dia seguinte o engenheiro dr. Alencar entregou com todas as formalidades a superintendencia das estradas, e despedindo-se, apresentou-o aos operarios e demais empregados.

Agora esperamos paz, para que a capital não soffra crise ou privações.

Começaram as novenas da Guia na mesma egreja do Bomfim no alto do Itapagipe; entre os pregadores escolhidos está um padre do C. de Maria.

E' pena que ainda não se lembrassem de transformar aquella montanha formosissima, onde levanta-se a capella do Senhor do Bomfim e onde tributam-lhe um culto de ero amor e devoção um estado inteiro, (sem falar de extranhos que de proposito o vem visitar) em monte Calvario, com suas capellinhas da Via-Sacra, para que o romeiro que o subisse de coração afflicto, achasse onforto nos martyrios do Senhor.

E aquelles que alegres ou reconhecidos, galgam a ladeira sambando, conduzindo lanternas ou ricos presentes, levassem tambem em seu coração a impressão sublime do amor exagerado, que nos consagra o mesmo Senhor do Bomfim. A. B.

Araraquara

Revmo. Redactor da «Ave Maria.»

Seria a mais negra das ingratições deixar permanecer desconhecido e deixar occultar por mais tempo nas sombras do mysterio, os nomes de dois poetas, predilectos das Musas, patentizando em todos os seus estros a mais fiel obediencia ao código do Parnaso. São admiradores do sublime, conservadores da esthetica, filhos do Dr. Sebastião Pereteado, de

longo tempo assignante assiduo dessa prima Revista, e catholico esforçado. Seus filhos, os poetas Paulo e Francisco Penteado, os voluntarios do labaro de Christo receberam aprimorada instrucção dos dignos filhos do heroe de Pamplona. Indo um dia visitar os jovens Poetas, encontrei-os absortos, bebendo as substancias indestructiveis das columnas da «Ave Maria», e pude colher de suas pétalas cahidas sobre o papel de alvura, um estro de cada um, e que desejo ardentemente vel-os nas columnas dessa Revista.

ZOROASTRO BRAGA. (P.R.P.)

20 de Dezembro de 1909.

A morte do anjinho

AO P. ANTONIO J. DE CASTRO.

Sobre um berço, gemia uma criança
E ao lado delle a mãe a Deus rogava
Pela vida do filho a quem amava;
Sem existir jamais uma esperanza.
A fébre no progresso mais avança,
E o anjinho que gemia, então chorava:
Mãe, com voz sumida, elle chamava...
—Para o berço do filho, a mãe se lança—

Livida se fez sua face rosada;
Faltando a pulsação a cada passo...
—E a mãe cahe sobre o filho, desmaiada.—
Ao paroxismo a fébre attinge, e a morte
Com a garra adunca, com fracasso,
A leva ao goso da mansão da sorte.

PAULO PENTEADO.

A morte do impio

Alli, numa pequena alcova escura,
De ambiente saturado e quasi infecto
Pelas drógas com que do corpo affecto,
Cruciantes dôres mitigar procura,
Revolve um desgraçado na amargura
Os labios quasi abertos por completo,
Servem de pouso, abrigam vil insecto,
Que haure o alimento de sua bocca impura.
A vida se lhe esvae: a penitencia,
Em vão, cheio de amor e caridade,
O chama um sacerdote: e cô impaciencia
Expulsa, blasphemando sem piedade,
Quem de Deus o exhorta a implorar
Clemencia!
Impenitente foi pra eternidade.

FRANCISCO PENTEADO.

Ab! Anastacio! Anastacio que mal que fazes em
beber, diziam a um borracho: o vinho faz-te dar de
quando em quando com a cabeça contra os lampeões.
—Enganam-se: não faço mal em beber, replicou,
no que faço mal é em andar, quando bebo.

CHRONICA NACIONAL

Continúa prosperando em Porto Alegre a Obra do Pão de Sto. Antonio e Abrigo dos Pobres, fundadas e dirigidas com todo carinho pelo venerando conego, revmo. Marcellino Bittencourt, como é de ver-se pelo seguinte excerpto do seu precioso *Boletim*:

«Agora temos a satisfação de ver subir a receita geral a 209:112\$480, a despesa a 206:528\$780 e apesar dos 12:000\$000 gastos com a construcção das duas escolas e outros melhoramentos, indepedente da acção da caridade pratica, propriamente dita, ainda mostra o pequeno saldo de 2:583\$700 sem que durante o anno findo houvesse contrahido a mais insignificante divida, gostosamente declarando não ter a Instituição o menor compromisso. Em as diversas publicações contidas neste exemplar se vê que a caridosa Instituição registra consolador progresso, e de resultados altamente promettedores. O patrimonio da Instituição, que já póde ser computado em 120:000\$000, valor despendido constante: do vasto terreno, que custou 32:500\$000, as excellentes e bem construidas casas, habitadas pelas familias abrigadas; as duas novamente construidas em outro logar; a capella com suas imagens, finos paramentos e valiosas alfaias, e diversas outras dependencias, tudo de valor superior á estimativa acima.»

Do exemo. sr. dr. P. de Freitas Coutinho recebemos com attenta dedicatória as *Lições de Grammatica Portuguesa*. O digno professor do Collegio de N. Sra. das Dôres, de Uberaba, equiparado ás escolas normaes, do estado de Minas, e confiado aos cuidados das revmas. Irmãs de S. Domingos, tendo conseguido bons resultados com a dosagem, o arranjo e a escolha dos preceitos grammaticaes, resolveu publicar os pontos mais importantes de seus preciosos ensinios ás futuras professoras de seu estado.

Linguagem facil, parcimonia nos vocabulos technicos cuja abundancia noutras grammaticas pode induzir os alumnos ao pedantismo, listas e mappas synopticos, tudo bem accommodado á melhor pedagogia é a leveza do volume.

No Supremo Tribunal o movimento dos processos pelas diversas especies foi o seguinte durante o anno de 1909:

- Entraram, processos 760
- Foram distribuidos não setos medicos 655
- Foram julgados 725
- Ficaram em andamento 730
- Com dia para julgamento 134
- Parados por falta de preparo 221

No numero dos julgamentos não se acham incluídas as decisões interlocutorias incidentes de processo e diligencias ordenadas pelo Tribunal.

—Uma commissão do Centro Catholico procurou o sr. Nilo Peçanha, afim de lhe pedir providencias contra os cinematographos livres e publicações attentatorias da moral.

Não sabemos o interesse que o sr. Nilo se toma neste ponto pela publica moralidade.

Murmura-se que alguns politicos, particularmente maçons, têm interesse e empregam sua influencia em sustentar certos focos de perdição. Até dizem que a egrejola do Bibiano, como outras similares da Bahia, era protegida por influencias politicas, e que o Bibiano seria um cafeen antes do que um satyro, em favor de certas personagens que não andam bem com a Igreja

—A sobretaxa de cinco francos ouro, produziu para a União 750 mil libras esterlinas. Dessas, se pagou em juros aos portadores do emprestimo dos 12 milhões, e pela armazenagem de cafés 1 126 mil: e 900 mil fôram applicadas no resgate do dito emprestimo, ficando um saldo liquido de 724 mil esterlinos.

—O dr Estevão Leão Bourroul nas suas pesquisas historicas achou que o sr. Antonio Maria Cuartin, como elle assignava, e não Quartim, como escreviam os jornalistas, não era portuguez, mas hespanhol. Nem lhes convinha aos portuguezes, contal-o entre seus patricios, posto que foi elle um dos paladinos da Independencia do Brasil, e, como tal, eleito pelo povo de S. Paulo para formar parte do governo provisorio da provincia. Foi tenente coronel do primeiro regimento de cavallaria, almoxarife da real Fazenda, director do Jardim Publico e fundador, em 1811, da primeira fabrica de tecidos de algodão, sendo felicitado pelo Principe Regente por esse adiantamento da industria nacional.

Em 1911 haverá nos Institutos Historicos do Rio e de S Paulo quem se lembre desse notavel factor de nossa prosperidade?

Do Illmo. sr. Damasceno Magalhães recebemos o interessante folheto *A tuberculose vencida*, editado em Campinas. Só merece louvores o decidido campião de Galeno, que vem debellar o grande inimigo da humanidade. Mas toda a sciencia e conselho de nossos medicos não será sufficiente, si para essa doença social não concorre a autoridade com a hygiene publica, e os particulares com as precauções convenientes para evitar o contagio.

—Chegou á nossa mesa o bello folheto *O Templo* publicado pelo zeloso Vigario da Consolação, conego Virgilio Morato, por occasião da bençam e lançamento da primeira pedra da nova matriz.

Após uma relação do solemne acto a que tivemos a prazer de assistir, publica o conceituoso e bem arrazoado discurso do nosso presado amigo, conego dr. Sebastião Leme, lente da Faculdade de Philosophia, de S. Paulo.

O dito revmo. dr. Leme foi escolhido por sua excia. revma. o Arcebispo de S. Paulo, para o cargo de pro-vigario geral da archidiocese, jurando fidelidade no dia 6 do mez corrente.

Sua reyma prestará audiencia ás segundas, quartas e quintas feiras e aos sabbados, do meio dia ás 3 horas da tarde.

—O exmo sr. bispo de Campinas, d. João Nery, ja promulgou em sua diocese a declaração de nullidade e a prohibição das associações de Sto. Antonio, não approvadas previamente, conforme ao mutuo accordo de todos os bispos desta Provincia ecclesiastica, publicado no Boletim provincial

Estão sendo activados os trabalhos de installação, em Amaralilha, localidade balnearia do Estado da Bahia, de uma estação para o funcionamento de um aparelho radio-telegraphico de scentelhas sonoras.

O novo aparelho transmittirá signaes por meio do som musical, ao alcance de quatrocentas milhas garantidas.

Está se providenciando para que a conclusão das obras, em Amaralilha se realise na segunda quinzena do mez de abril proximo vindouro

A estação radio-telegraphica de Amaralilha ficará em correspondencia directa com o Rio de Janeiro e Pernambuco.

A estação radio-telegraphica do morro da Babylonia vae ser augmentada e melhorada, afim de poder funcionar em identicas condições da de Amaralilha.

—O governo federal acceitou, como refresco de cerveja, a doação, feita pela abbacia de São Bento, da fazenda Iguassú, nos limites da capital federal com o Estado do Rio, a qual dispõe de grandes extensões de terras.

A doação foi feita sem onus algum para a União, destinando o governo essa fazenda á fundação de nucleos agricolas.

Esta generosidade dos benedictinos com a nação não obsta a que a maçonaria que está com os olhos gulosos sobre o throno do Catette, esteja projectando a occupação

de tudo quanto têm as ordens religiosas, em nome da justiça que a santa *viuva* do *Sodré* e do *Malho* saberá calcar aos pés, como o governo maçônico da França, com estupefacção de muitos catholicos que estupidamente estão ajudando a maçonaria, com seus votos electivos, com a compra de seus jornaes diarios e até com bailes e saráus.

—No despacho do ministerio da viação ficou resolvido entre o respectivo ministro e o sr. presidente da Republica que o serviço de dragagem dos rios que desaguam na bahia de Guanabara, se faça parcelladamente a começar pelos rios Estrella, Saracuruva, Inhomirim e afluentes. Os trabalhos completos de saneamento e desobstrucção desses e outros rios, abrangerão a superficie actualmente desaproveitada, de 3.730 kilometros quadrados.

—A administração dos Correios deste Estado vendeu desde o dia 24 de dezembro do anno findo até 6 de Janeiro 702.500 sellos, sendo 128.509 de 10 réis: 486:800 de 20 réis: e 147.200 de 50 réis, o que perfaz um total de 18:681\$090 réis.

Por essa repartição transitou cerca de um milhão de cartões de boas festas.

—Chegou no dia 6. procedente do Norte do Brasil, o tenente coronel Candido Rondon.

O illustre explorador chegou ás 4 horas da tarde, desembarcando no caes Pharoux, onde foi aclamado por grande numero de pessoas que o aguardavam.

Por occasião do seu desembarque oraram o sr. dr. Serzedello Corrêa, prefeito municipal; uma alumna do Collegio Municipal, representando a Capital Federal: o dr. Castro Barbosa, representando o Club de Engenharia: um indio educado pela professora Carolina D'Altro, e finalmente o marquez de Paranaguá, pela Sociedade de Geographia.

O tenente-coronel Rondon, commovido, agradeceu a todos os oradores, formando-se em seguida um prestito de cerca de 60 carros e automoveis com direcção á rua de Santo Antonio, onde está hospedado o illustre militar.

CHRONICA EXTERIOR

Recebemos a captivante visita do *Adalid Seráfico*, revista illustrada, decenal, da provincia Betica de Menores Capuchinhos e editada na gloriosa Sevilha. Com muito prazer aceitamos o troco.

—A' nossa prezadissima collega *Propaganda Catholica*, de Palencia, nossas ca-

lorosas felicitações por se ter transformado em bi-semanal, e ao *Mensajero Seráfico*, de Madrid, sinceras congratulações por já poder-nos visitar-nos cada quinze dias.

—O sr. Sebastião de Luque, convertido do *anarchismo de luvas* que por aqui conta entre os intellectuaes do jornalismo não poucos sectarios, incumbiu-se da redacção da esplendida revista semanal *El Buen Consejo*, dedicada aos interesses catholicos sob os auspicios de N. Sra. do Bom Conselho.

O Aero-Club de Buenos Ayres resolveu patrocinar um concurso de aviação durante a Exposição Internacional. Varios aviadores já se offereceram a tomar parte na semana da aviação.

—O papa Pio X recebeu em audiencia especial, o illustre explorador sueco Iven-Hedin, que foi acompanhado pelo commandante cav. João Roncagli, secretario geral da Sociedade Italiana de Geographia.

O pontifice felicitou Iven-Hedin pelas suas arrojadas excursões na Asia e pediu-lhe detalladas noticias do Gran-Lama do Thibet.

Vejam só! um protestante e um sabio aos pés do Summo Pontifice O homem não tinha receio que o bondosissimo Pio X annuiasse a sua sciencia, pois bem sabia o bom do sueco que no proprio Vaticano existe um dos melhores observatorios astronomicos do mundo com um pessoal scientifico de toda competencia. E' o que fingem ignorar os eternos calumniadores da religião e do clero; pois na Igreja não sómente ha intellectuaes da primeira linha, mas ella por seus mais nobres ministros protege oficialmente a sciencia.

—O arcebispo de Buenos Ayres recebeu a seguinte communicacão: «Excmo. e Rvmo. sr.:

«Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. E. R. a fausta noticia da proxima inauguração da Universidade catholica, resolvida por este conselho superior (nomeado pelos bispos para este fim) e que se realisará em Abril com a abertura da faculdade de Direito e sciencias sociaes, no local Sarandí, 65. Ao comunicar a V. E. R. a iniciação da grande obra de cultura scientifica e religiosa, creada por expressa resolução do episcopado argentino, para o bem e para a grandeza de nossa querida patria, rogo a V. E. R. se digne comunicar este auspicioso acontecimento aos demais illustrissimos senhores bispos, aos quaes, assim como a V. R. imploramos a bençãam pastoral. Sauda a V. E. R. com a

mais alta consideração—Luiz Duprat, rector provisório.

Si nós não contamos todavia com uma instituição de tão elevada importancia para segurar no seio da Igreja tantas intelligencias cultivadas que se transviam por essas escolas facultativas, com faculdades amplas para descaminhar os moços da religião, deve-nos animar a esperança de com maiores esforços conseguir a Universidade catholica que agora vae ter a Argentina, e faz annos já existe no Chile, Hespanha, França, Belgica, Inglaterra e Estados Unidos. A marinha de guerra allemã que em despezas correntes gasta 110 mil contos, vae gastar pelo orçamento do presente exercicio 219 mil contos em novas construcções e armamentos. A Allemanha tem já sete *dreadnughts*, fluctuando em suas aguas: está construindo doze couraçados, quatro cruzadores de 19 mil toneladas e seis cruzadores couraçados. Os marinheiros subiram de 54 mil a 57 mil.

As despezas da marinha hão de se tornar verdadeiro suicidio das nações.

—Lêmos em *La Guinea Española* que os inglezes abriram uma exposição intercolonial africana em Calabar, perto da colonia allemã de Kamerão. A ella concorreram os hespanhóes da vizinha colonia de Fernando Póo. Nella foi premiada com *medalha de ouro* a «Descascadora Coll» para descascar o cacau, aparelho inventado pelo excmo. e rvmo. sr. Armengaudu Coll, bispo titular de Tygnica, e Vigario Apostolico da Guiné hespanhola, o qual desde os seus tenros annos foi sempre muito dado aos estudos da Mechanica.

Certo que não é o rvmo P. Coll, do Coração de Maria, o primeiro missionario que honra as sciencias phisicas e naturaes e esclarece os conhecimentos geographicos das terras mais afastadas da civilisação europea. Macerata, capital de uma provincia italiana, vae este anno celebrar solemnemente o centenário de um de seus filhos mais illustres, o P. Matteo Ricci, da Companhia de Jesus, que os letrados da China honram como a um segundo Confucio apesar de estrangeiro. Elle antes que Galileu na Europa, ensinou aos soberbos chinezes o systema de Copernico.

—O Lord Mayor de Londres mandou ao excmo. sr. Arcebispo de Pariz 25.000 francos para soccorrer as victimas das inundações. Como bom catholico, orientou bem a sua esmola que só vae segura ao termo da pobreza pelo conducto da religião. Como bom inglez, não quiz ser logrado,

como fôram os soberanos de muitas nações, quando mandaram suas esmolos a Messina, desviando-se pelos *exgottos* do laicismo lanternista e garibaldino. Bem pelo catholico «Mayor» de Londres.

—O governo norte-americano fez tratados de commercio vantajosos para a Allemanha e para a Hespanha, dando-lhes privilegio de nação favorecida.

Realisaram-se em Roma, na igreja de Sto. Antonio dos Portuguezes, nesta capital, os funeraes do conselheiro Miguel Martins D'Antas, embaixador de Portugal junto do Vaticano.

A's cerimoniaes, que estiveram imponentissimas, assistiram o cardeal Merry del Val, secretario de Estado da Santa Sé, mais seis cardeaes, prelados e dignitarios pontificios, diplomatas acreditados junto do Vaticano e os principaes membros da colonia portugueza nesta capital.

Os judeus da *Ha as* transmittiram por telegramma, e os maçons da nossa imprensa diaria inseriram em suas folhas a noticia monstruosa de que o Cardeal Vicente Vanutelli deu a bençãam apostolica sobre o cadaver. Elles, os judeus e os maçons, é que são «cadaveres pôdres» que fallam do que não entendem. O cardeal, quando mais, rezaria o responso Libera-me chamado entre nós *encommendação*, mas nunca bençãam que só se dá aos vivos. Esses *bachareis gorados*, que o são muitos jornalistas, têm, como diria a *Gazeta do Povo*, o beico torto e por isso não podem falar direito: gaguejam, falando de muito riscado que não entendem.

—Grande sensação produziu a conversão de M. Albert von Ruville, professor de historia moderna na Universidade de Halle, e uma das mais formidaveis fortalezas do protestantismo e do materialismo na Allemanha.

O illustre professor expõe a histofia de sua conversão em um livro que acaba de publicar com o titulo: *Volta á Santa Igreja* (Zurück Zur Heiligen Kirche).

A influencia directa e pessoal do mundo catholico, e a primeira impressão recebida com a leitura do livro do famoso theologo protestante Harnack, sobre a *Essencia do christianismo*, o fizeram abandonar todos os erros e abraçar a Religião Catholica.

O protestante Harnack é um cego que não pôde guiar, sem perigo, outros cegos; mas o homem, com seus dislates de radical modernismo, fez suspeitar os correligionarios que de boa fé não queriam renegar do quarto Evangelho nem de outras verdades fundamentaes que ousa negar o theo-

logastro de Iena, apesar de elle continuar incorporado ao Lutherismo official de Prussia.

—O tribunal de Tarragona expediu sentença sobre o processo contra a Companhia da Estrada de Ferro do Norte, mandando archivar o processo.

A Companhia da Estrada de Ferro do Norte foi submettida a esse processo por causa da catastrophe que se deu em 1908, na ponte de Riudecanas, ocasionando a morte de dezeseis passageiros e ferimentos graves em outros dez.

A opinião publica censura a sentença expedida pelo tribunal de Tarragona, achando a injusta em excesso.

Considera-se unanimemente que a imprensa da Companhia da Estrada de Ferro do Norte era responsavel pelo desastre e, portanto, merecia não somente a conclusão do processo, mas tambem a condemnação.

A população de Cuenca acolheu com demonstrações de jubilo a resolução das autoridades locais de desviarem a corrente do rio que passa por aquella cidade, afim de evitar uma enchente.

Além disso, essa obra occupará grande numero de trabalhadores que necessitam de serviço.

—Por toda a parte despertou sympathia e compaixão a desgraça dos parizienses pobres, sem casa e sem abrigo no mais rigoroso do inverno. Assim é que os jornaes, entre outros apontam os seguintes donativos,

A primeira remessa da subscrição aberta pelo consul da França, no Rio é de quarenta mil francos; a de Milão, é de cem mil; a do Lord Mayor de Londres, seiscentos e cincoenta mil, a da camara de commercio americana, quinhentos mil; a do estado de Massachussets, duzentos e cincoenta mil.

O sr. Vanderbilt remetteu para as victimas das inundações cem mil francos,

O governo francez *accetta* esmolas do estrangeiro, o que não lhe impede expulsar as ordens religiosas, sob pretexto de que alguns de seus bens emigravam para fora das fronteiras.

—O Vaticano decidiu reabrir a antiga abbadia do arraial do Pontida, na provincia de Bergamo, para onde foram enviados alguns monges beneditinos desta capital.

Agora despachos de Bergamo e Milão noticiam que os catholicos daquellas cidades constituíram comités, os quaes tencionam dar o antigo esplendor á abbadia de Pontida, celebre pelo juramento dos chefes da

«Liga Lombarda», em 1176, contra Frederico Barbaroxa.

A abbadia de Pontida é riquissima de obras de arte e possui um archivo preciosissimo, pelos muitos documentos historicos que conserva.

—O dr. Leopoldo de Bulhões, ministro da fazenda mandou abrir concorrência publica para exploração das areias monaziticas no estado do Espirito Santo.

Durante o periodo do contrato, foi o seguinte o movimento: total dos embarques 15.646.500 kilos; total das vendas 7.848.620; stock em Hamburgo 7.797.939 kilos; producto das vendas 212.375 libras.

A importancia recolhida ao thesouro que é de 108.915 libras, representa 57,3 o/o do producto de venda.

—Tendo apresentado dimissão o sr. Moret, o rei Affonso XIII encarregou o sr. José Canalejas, chefe de um partido radical, afim de formar o novo ministerio.

—Durante o semestre proximo findo, isto é, de julho a dezembro de 1909, a Companhia Paulista transportou e entregou á São Paulo Railway, em Jundiahy, 8.905.636 saccas de café, das quaes 3.922.290 provieram da zona da Mogyana e 4.983 da zona Paulista.

—O arcebispo de Pariz tem feito, pessoalmente, a distribuição de esmolas pelos suburbios e, por esse motivo, é o alvo de significativas manifestações de sympathia.

—O infante Felipe de Bourbon, conversando em Melilla com o alferes Navarro, do regimento de Numancia, á beira do caes, num momento de descuido perdeu o equilibrio. Agarrando-se aquelle alferes ambos cairam juntos no mar, afundando.

Em seu socorro, foi immediatamente uma lancha a vapor, que se achava nas proximidades, conseguindo salvá-los.

—Inauguraram-se em varias cidades do Reino Unido, innumerables bolsas de trabalho, destinadas a remediar o grande numero de operarios sem trabalho, pretendendo o governo que o numero dellas se eleve a 150 antes de terminar o semestre.

Nossos defunctos. — O sr. João da Silva Araujo, distincto e fervente catholico, antigo cirurgião dentista do collegio Anchieta, em Nova Friburgo, falleceu a 7 de Janeiro do corrente, tendo recebido todos os sacramentos, ministrados pelo Rvmo. Monsenhor Miranda.

—Falleceu tambem nesta capital a dedicadissima directora de coro da Archiconfraria do Coração de Maria, excma. sra. d. Rosa das Neves. Em suffragio de sua abençoada alma foi dita uma missa neste Santuario. — R. I. P.

CONTOS SERTANEJOS

As penitencias no sertão

(CONCLUSÃO)

Até hoje, meu pai nada mais soffreu, e para bem dizer já está bom.

Fiquei com remorsos, e agora vim fazer publicamente esta penitencia, para que Deus me perdôe o atrevimento que fiz, amarrando o autor de meus dias.

Em roda da Igreja, durante quasi todo o dia, penitentes e mais penitentes seguem, de joelhos, rezando em voz alta, duas até tres vezes, vindo, alfim, prostrados de canseira, parar na porta do templo.

Outros deitam-se no vestibulo, para que os romeiros passem sobre elles. Alguns emfim, deixam-se amarrar nas arvores das circumvizinhanças e fazem-se flagellar com açoutes!!

Tudo isso mostra a grande fê, a funda crença do povo goyano. A Egreja, porém, não é a inspiradora, nem a conselheira de taes actos.

Ao contrario. O clero sempre combate energicamente tudo o que possa ridicularisar o christão.

E' clamar no deserto.

Em todo o caso é bello ver-se o fervor e o verdadeiro espirito religioso em muitos logares da diocese goyana, principalmente no Triangulo Mineiro.

Uberaba, a actual residencia do Prelado, é a cidade mais adiantada de toda a Diocese.

Honra e gloria a Uberaba, esse torrão abençoado de Minas, gemma a mais preciosa do Triangulo, princeza do sertão, e emporio de todo Goyaz, luz intensa que derrama fôcos brilhantes por todas as bandas, terra hospitaleira e fidalga, povo culto e catholico, cidade destinada a um brilhante porvir e digna entre as mais dignas do Cruzeiro do Sul. O meu fim, escrevendo isto, é pedir aos nossos christãos que abandonem essas penitencias excentricas e espalhafatosas que só servem para chamar o ridiculo sobre quem as pratica. Deus quer o culto razoavel, conforme o conselho do Apostolo São Paulo.

A promessa em si è bôa e santa; porém, em geral, é bom consultar-se um confessor, sacerdote ou pessoa autorizada, antes de praticarmos um acto que chama a attenção publica sobre nós.

Santa Maçonaria!

NARRAÇÃO D'UM MISSIONARIO DA AFRICA CENTRAL

O que se vae lêr, foi tirado do periodico florentino *Il Conservatore* que o tinha traduzido fielmente d'um jornal allemão, intitulado *Alte und Neue Welten*:

Na noite de 22 de dezembro do anno 1867, achava-me eu em Paris, para onde tinha ido não só com o fim de agenciar esmolas para os meninos negros, mas tambem para me restabelecer de minha saude alterada.

N'esse dia em que havia recolhido bastantes esmolas, sentindo-me muito cansado, voltei para a minha residencia, dando graças a Deus.

Eram dez horas da noite; eu estava rezando o officio divino, quando ouvi, de repente, bater á porta de meu aposento. Surprehendido de vêr que me buscavam áquella hora, tomei uma luz e fui vêr quem batia. Abri e perguntei o que queriam de mim a essa hora. Então um cavalheiro, vestido com distincção e de maneiras elegantes, respondeu, fazendo-me uma reverencia.

—Perdoe-me, se incommodo a V. Rvma. a uma hora tão impropria. Venho buscal-o para um moribundo que desejava a presença de V. Rvma.

—Mas, disse eu, porque solicita elle a minha assistencia espiritual, sendo eu estrangeiro, e não a do seu parochó?

—O moribundo pede expressamente a V. Rvma. e não a outro padre qualquer; si V. Rvma. quizer cumprir esta sua ultima vontade, não ha tempo a perder.

Então, sem dizer palavra, segui o desconhecido pelas escadas abaixo. Havia na rua um carro magnifico: o desconhecido fez-me polidamente signal para que entrasse e seguiu-me immediatamente, sentando-se da parte de diante.

A' luz das lanternas notei com grande surpresa que no mesmo carro iam tres homens de aspecto tão suspeito, que tentei saltar fóra.

No mesmo momento, porém, um d'elles me agarrou com uma das mãos, emquanto com a outra me applicava ao peito a ponta d'um punhal, e os outros dois me ameaçavam de tal maneira, que não tive animo de me mover do lugar,

(Continúa)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria.